



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA (OPTATIVA)

FCA

CARGA HORÁRIA: 40

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PROFESSORAS: CLARA FLAKSMAN E JOANA MILLER

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PERÍODO LETIVO: 2023/1

QUINTAS-FEIRAS, 18h00 – 21h40

SALA

Objetivos e Programa

O curso propõe um panorama do pensamento antropológico contemporâneo tendo como pontos de partida gerais a crítica ao encontro colonial e o cenário pós estruturalista. O objetivo é apresentar a paisagem atual da disciplina através de autores e textos de diferentes vertentes, incluindo o movimento que tem sido chamado de virada ontológica, além da antropologia da ciência e da técnica e dos estudos multiespécies.

A avaliação será combinada com os estudantes ao longo do curso. A aprovação está condicionada à presença em no mínimo 75% das aulas.

Bibliografia:

6/4: Semana acadêmica (não haverá aula)

13/4: Primeira aula: apresentação do curso

20/4: (Des)encontros

CLASTRES, Pierre. 1968. “Entre o silêncio e o diálogo”, in: Lévi-Strauss, L'arc - São Paulo, Documentos. Pp. 87-90.

KOPENAWA YANOMAMI, Davi. 1999. “Descobrimos os Brancos”. In: Adauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras. Pp. 15-22.

KRENAK, Ailton. 1999. “O Eterno Retorno do Encontro”. In: Adauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: MINC-Funarte/Companhia das Letras. Pp. 23-31.

27/4: O problema da Diferença

CLASTRES, Pierre. 1974 [2013]. “Do etnocídio”. In: *Arqueologia da Violência*. São Paulo, Cosac & Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1948 [1976]. “Raça e História”. In: *Antropologia estrutural 2*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

4/5: O problema da Diferença na etnografia

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. *Cadernos de Campo n. 13*.

GOLDMAN, Márcio. 2006. “Tambores dos mortos e tambores dos vivos” In: *Como funciona a democracia. Uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: Sete Letras.

Leitura complementar:

LIMA, Tania Stolze. 2013. “O campo e a escrita: Relações incertas”. *R@U Revista de Antropologia da UFSCAR*, v.5, n.2. Pp. 9-23.

11/5: O colonialismo na Antropologia

ABU-LUGHOD, Lila. 2012. “As Mulheres Muçulmanas Precisam Realmente de Salvação? Reflexões Antropológicas Sobre o Relativismo Cultural e seus Outros”. *Estudos Feministas* 20 (2): 451-470.

SANTOS, Antonio Bispo dos. 2015. *Colonização, Quilombos. Modos e Significações*. Brasília: INCTI. (Introdução e Cap. 1)

Leitura complementar:

SAID, Edward. “Introdução”. In: *O Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. pp. 27-60

18/5: A crise de representação

CLIFFORD, James. 1986 [2016]. “Introdução: verdades parciais”. Em: Marcus, G e Clifford, J (Org). *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. RJ: Eduerj / Papéis Selvagens. Pp. 31- 61.

LATOUR, Bruno. 2005. “Como Retomar a Tarefa de Descobrir Associações”. In: *Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA. Pp. 17- 38.

LATOUR, Bruno. 2015. “Não é a questão”. In: *R@u Revista de Antropologia da UFSCar v. 7 n. 2*. Pp. 73-77.

25/5: Antropologia da ciência

LATOUR, Bruno. 2005 [1991]. *Jamais Fomos Modernos - Ensaios de Antropologia Simétrica*. São Paulo: Editora 34. 2005. Cap. 1 e 4

HARAWAY, Donna. 1995. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. In: *cadernos pagu* 5. Pp. 07-41.

1/6: A virada ontológica

INGOLD, Tim. 1995. “Humanidade e animalidade”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.28. Rio de Janeiro.

DESCOLA, Philippe. 2016. *Outras naturezas, outras culturas*. São Paulo: Ed. 34

8/6: Feriado (Corpus Christi)

15/6: A virada ontológica 2

STENGERS, Isabelle. *Reativar o animismo*. Chão da Feira. Caderno de Leituras n. 62. <http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996, “Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio”. *Mana. Revista de Antropologia Social*. 2(2). Pp. 115-144.

22/6: A Antropologia multiespécie

SÜSSEKIND, Felipe. 2018. “Sobre a vida multiespécie”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69. Pp. 159-178.

29/6: A Antropologia multiespécie 2

VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. 2016. “Estudos multiespécies: cultivando artes de atentividade”. *ClimaCom*, ano 3, n. 7. Pp. 39-66.

E. Kirksey e S. Helmreich. 2020. “A emergência da etnografia multiespécies”. In: *R@u Revista de Antropologia da UFSCar* v. 12 n. 2. Pp. 273-307.

6/7: A Antropologia multiespécie 3

TSING, Anna. 2015. “Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras”. In: *Ilha Revista de Antropologia*, v. 17, n. 1. Pp. 177-201.

TSING, Anna. 2019. “Em meio à perturbação: simbiose, coordenação, história e paisagem”. In: TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas. Pp. 91-116.

13/7: Antropoceno / capitaloceno

CADENA, Marisol de la. 2018. “Natureza incomum: histórias do antropo-cego”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n. 69*. Pp. 95-117.

HARAWAY, Donna. 2016. “Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes”. *ClimaCom, ano 3, n. 5*. Pp. 139-146.

Leitura complementar:

LIMA, Tânia Stolze. 2018. “A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n. 69*. Pp. 118-136.